

**III CONGRESSO PARAENSE DE DOENÇAS
CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
BREVES - PA**

**ANAIS – ISBN: 978-85-92752-43-9
23 a 25 de Agosto de 2019**

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO III
CONGRESSO PARAENSE
DE DOENÇAS
CRÔNICAS E
INFECTOCONTAGIOSAS**

ISBN: 978-85-92752-43-9

BREVES - PARÁ – BRASIL

ASPEPB, 2019.

BREVES - PARÁ - BRASIL

III CONGRESSO PARAENSE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BREVES - PA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-43-9
23 a 25 de Agosto de 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do III Congresso Paraense de Doenças Crônicas e InfECTOCONTAGIOSAS
(1: 2019, BREVES-PA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Igreja do Evangelho Quadrangular – Capitão Assis, Breves-PA, 2019.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Doenças Crônicas 3. InfECTOCONTAGIOSAS
I. Título

**III CONGRESSO PARAENSE DE DOENÇAS
CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS**

BREVES - PA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-43-9

23 a 25 de Agosto de 2019

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-43-9

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Jackeline Driely Pinho Lobato

Eduardo da Silva Pereira

ORGANIZADOR DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Igreja do Evangelho Quadrangular – Capitão Assis

Breves - PA

23 a 25 de Agosto de 2019

BREVES - PARÁ - BRASIL

III CONGRESSO PARAENSE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BREVES - PA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-43-9
23 a 25 de Agosto de 2019

ANEMIA ASSOCIADA AS PARASITÓSES INTESTINAIS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MACAPÁ, AMAPÁ: RESULTADOS PRELIMINARES

Emilly Gabriele Prata de Abreu

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP

E-mail: eg300406@gmail.com

Introdução: A anemia é uma patologia de grande incidência na região amazônica, potencializada pelas enteroparasitoses que reduzem em 20% o total de ferro ingerido. Por deficiência de ferro, a anemia ainda é um dos principais problemas em saúde pública do norte do Brasil, principalmente em comunidades rurais e vulneráveis às condições socioeconômicas e de saneamento básico. **Objetivo geral:** Verificar a incidência de anemia associada a enteroparasitoses em uma comunidade ribeirinha do município de Macapá. **Objetivo específico:** Identificar o perfil da população entrevistada quanto à variáveis de sexo e idade. **Metodologia:** Estudo transversal realizado na comunidade do Ariri, através de hemograma completo utilizando para análise equipamento automatizado (Mindray-BC-3000plus). Para os exames coprológicos, foi utilizados os métodos direto, Hoffman e Faust, com aplicação de questionário estruturado no período de março de 2019. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UNIFAP, conforme parecer: 3.003.159. **Resultados:** Foram analisados 119 residentes da comunidade, com idades entre 0 a 63 anos, destes, um total de 47,89% (57/119) de casos sugestivos para anemia, sendo destes, 73,68% (42/57) de crianças e adolescentes. A faixa etária entre 0 a 2 anos apresentou incidência de 8,7% (05/57), 3 a 10 anos 40,3% (23/57), 11 a 18 anos 24,5% (14/57) e acima de 19 anos 26,3% (15/57). O gênero feminino prevaleceu sobre o masculino com 63,1% (36/57) dos casos. Com relação aos resultados coprológicos, foi observado uma positividade de 95,7% (114/119) do total das amostras analisadas, sendo elevada aos sujeitos com índices hematimétricos sugestivos de anemia 100% (57/57). Para protozoários foi observado 21% (12/57), helmintos 14% (8/57) e associação de helminto e protozoário 65% (37/57). Dentre os protozoários patogênicos encontrados, temos a *G. intestinalis*, *E. histolytica*/E. *díspar* e para os helmintos o *A. lumbricoides*, *Ancilostomídeos* e *T. trichiura* foram os mais prevalentes. **Conclusão:** Os resultados demonstram um percentual elevado de anemia na população estudada e há necessidade de acompanhamento nutricional, além de melhorias e monitoramento das condições higiênico-sanitárias da comunidade.

Palavras-chave: Enteroparasitas; Anemia; Saúde pública

III CONGRESSO PARAENSE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BREVES - PA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-43-9
23 a 25 de Agosto de 2019

ANEMIA E ENTEROPARASITAS EM RESIDENTES DE UMA ÁREA DE RESSACA EM MACAPÁ, AMAPÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Emilly Gabriele Prata de Abreu

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP

E-mail: eg300406@gmail.com

Introdução: As enteroparasitoses representam um problema de saúde pública por todo mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, onde o saneamento básico é precário ou ausente e muitas casas são construídas em áreas de ressaca de forma inadequada. **Objetivo geral:** Identificar o perfil da população entrevistada quanto à variáveis de sexo, idade e condições socioeconômicas. **Objetivo específico:** Identificar o perfil parasitológico dos resultados das amostras do laboratório e sua influência nos exames de hemograma. **Metodologia:** Estudo transversal realizado através de exames coprológicos pelo método de Hoffman-Pons-Jones e aplicação de questionário estruturado, sendo aprovada pelo CEP/UNIFAP com parecer nº 2.770.628. **Resultados:** Foram analisados 397 amostras fecais de escolares entre 6 a 17 anos que residem nas áreas úmidas de Macapá. Nas amostras analisadas houve positividade de 90,4% (359/397), sendo protozoários 30,3% (109/359), helmintos 38,4% (138/359) e associação de helminto e protozoário 31,2% (112/359). Dentre os protozoários, o parasita intestinal mais prevalente foi a *E. histolytica*/*E. dispar* 4,2% (15/359). Entre os helmintos o *A. lumbricoides* 14,5% (52/359) seguido de *Ancilostomídeos* 11,1% (40/359). Entre associações parasitárias, a *E. coli*, *A. lumbricoides*, *T. trichiura* e *Ancilostomídeo* foi o mais prevalente 8,6% (31/359). O gênero masculino prevaleceu sobre o feminino com 91,1% (216/237) dos casos. Com relação aos níveis de hemoglobina, prevaleceu valores abaixo de 10 g/dL em todos os grupos protozoários, helmintos, associação entre protozoário-helmintos, sendo na modalidade de parasitismo (monoparasitismo e poliparasitismo) valores entre 10 a 13 g/dL. Anemia e eosinofilia prevaleceu em todos os grupos investigados. Os resultados apontam um conjunto de múltiplos fatores de risco que potencializam a presença de diversas parasitoses, refletem a falta de saneamento básico na região estudada, além de baixo nível sócio econômico e más condições de higiene contribuindo para a disseminação das doenças parasitárias. **Conclusão:** Conclui-se que há elevada prevalência de enteroparasitas e a associação desta com a anemia, na população que residem nas áreas de ressaca e há necessidade de diminuir a disseminação destas.

Palavras-chave: Escolares; Áreas úmidas; Prevalência; Doenças parasitárias; Amazônia brasileira

III CONGRESSO PARAENSE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BREVES - PA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-43-9
23 a 25 de Agosto de 2019

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO: DADOS ESCLARECEDORES

Max Amaral Balieiro

Marlucilena Pinheiro da Silva.

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP.
E-mail: max.balieiro14@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associando-a frequentemente a alterações das funcionalidades e/ou estruturas de órgãos-alvo, como o coração, encéfalo, rins, vasos sanguíneos e também a alterações metabólicas, relacionando a um aumento do risco de alterações cardiovasculares que podem ser não-fatais ou levar até a morte (SBC; SBH; SBN, 2016). A caracterização sociodemográfica de hipertensos permite descrever o contexto social e identificar particularidades destas pessoas, incluindo variáveis como: idade, sexo, estado civil, renda familiar, ocupação e escolaridade, contribuindo para o direcionamento do atendimento. A atenção primária de saúde tem como uma de suas principais funções a identificação precoce de diagnóstico de HAS e estímulo a promoção e prevenção deste agravo (BRASIL, 2015). **Objetivo Geral:** Caracterizar sociodemograficamente os portadores de hipertensão atendidos em uma Unidade da Atenção Primária a Saúde, que tem como uma de suas principais funções a identificação precoce de diagnóstico de HAS e estímulo a promoção e prevenção deste agravo. **Objetivo Específico:** Relacionar essas características com o tratamento e controle da hipertensão. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em uma unidade da Atenção Primária a Saúde no Município de Macapá/AP, com portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica cadastrados e acompanhados pelo programa de Doenças Crônicas do Ministério da Saúde, no período de janeiro à maio de 2018 **Resultados:** Dos 25 hipertensos que passaram por consulta médica e de enfermagem, a maioria pertencia ao sexo feminino (56%), faixa etária que variava de 50 a 69 anos, média de idade 60,4 (± 14) anos, casados (44%), não alfabetizados (40%) e de renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (100%). Risco de Função Cardiovascular Prejudicada-100%; Estilo de Vida Sedentário-68%; Falta de Adesão-60%; Conhecimento deficiente-60% e Sobrepeso-48%. **Conclusão:** O estudo favoreceu o conhecimento mais fidedigno sobre a população portadora de hipertensão, permitindo a execução de atividades em saúde mais eficazes respeitando os princípios doutrinários do sistema único de saúde, considerando os dados coletados e analisados, desta forma promovendo e estimulando o tratamento medicamentoso e não medicamentoso, necessário ao controle e tratamento da hipertensão.

Palavras-Chave: Hipertensão. Atenção Primária à saúde. Sociodemográfica. Tratamento.

III CONGRESSO PARAENSE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BREVES - PA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-43-9
23 a 25 de Agosto de 2019

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Carla Araújo Sousa
Carina Pereira Serrão
Rucyane Santos da Costa
Jalva Maria do Socorro Costa Vulcão
Acadêmicas de enfermagem da faculdade Estácio de Macapá, Macapá-AP
E-mail: carlasousa2127@hotmail.com
Docente da faculdade Estácio de Macapá, Macapá
E-mail: jalva.vulcão@estacio.br

Introdução: Uma das mais importantes ações desenvolvidas pela atenção básica tem sido a educação em saúde, que é executada por todos os profissionais que compõem a equipe multiprofissional, em especial o enfermeiro por estar em maior contato com a população. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante as atividades de educação em saúde. **Metodologia:** Consiste em um relato de experiência desenvolvido durante as aulas práticas de ensino clínico Saúde da mulher, realizado entre os meses de março a junho de 2019, ocorreu no INSTITUTO IJOMA (INSTITUTO DE CANCER JOEL MAGALHAES), localizado em Macapá-AP. **Relato de experiência:** As práticas de educação em saúde são fundamentais para aumentar a frequência e adesão das mulheres aos exames. Para isso utilizou breves exposições, utilizando de uma linguagem de fácil compreensão, com auxílio de recursos audiovisuais e de cartazes ilustrativos que facilitaram a apresentação, estimulando a participação, entendimento e conscientização das usuárias e seus acompanhantes. **Conclusão:** A atividade de educação em saúde teve como caráter prático de promover a prevenção e a promoção da saúde, empenhando-se a repassar as usuárias daquele centro de saúde as informações necessárias e sanar suas dúvidas mais frequentes. Após as atividades podemos afirmar a importância dessas ações para a prevenção do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: educação em saúde; prevenção; câncer do colo do útero.

III CONGRESSO PARAENSE DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BREVES - PA

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-43-9
23 a 25 de Agosto de 2019

O ESTADO DA ARTE DA MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI

Rosimiro Francisco Gama Neto
Sônia da Luz de Almeida Paes
João Raimundo Alves Marques

Acadêmico de Biomedicina do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI).
Breves-PA. E-mail: halleyzyto@gmail.com

No ano de 1890, o austríaco Hans Chiari e o alemão Julios Arnold, se utilizando de autopsias em crianças, descreveram uma condição neurológica que envolve deformidades no cerebelo e no tronco encefálico, com herniação da medula espinhal, o fenômeno ficou conhecido como Malformação de Arnold-Chiari, em homenagem aos dois patologistas. O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a Malformação de Arnold-Chiari, no período de 1956 a 2019. O estudo é caracterizado por uma metodologia inventariante, descritiva e de levantamento bibliográfico de produções acadêmicas e científicas de âmbito nacional e internacional. Para isso, utilizou-se a Rede Mundial de Computadores (Internet), no qual permitiu o acesso aos acervos bibliográficos de várias plataformas de sites como Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Foram encontrados 29 trabalhos sobre a Malformação de Arnold-Chiari. Destes, 22 (75,86%) são relatos de casos, 3 (10,34%) artigo de revisão, 2 (6,9%) artigos científicos e 2 (6,9%) são trabalhos que abordam tanto relatos de caso quanto revisão de literatura. Dos 22 relatos de casos, 5 descrevem Chiari Tipo I, manifestação que consiste no deslocamento caudal das amígdalas cerebelares através do forâmen magno; 10 são de Chiari Tipo II, caracterizado pelo deslocamento da parte posterior do cérebro para baixo, através da parte inferior do crânio; 1 relatou casos de Chiari Tipo III, manifestação de herniação do cerebelo e tronco encefálico dentro de uma meningocele cervical; 1 sobre Chiari Tipo I e II; 1 sobre Chiari Tipo I, II e III; e 4 são relatos que não especificam o tipo de Chiari. Notou-se também entre os relatos de casos, que a Malformação de Arnold-Chiari pode se apresentar associada a outras manifestações, entre elas, destacam-se a Siringomielia, Mielomeningocele, Síndrome de Dyke-Davioeff-Masson, Apneia do Sono, Síndrome de Potocke-Lupski, Hemiplegia Cruzada e Invaginação Basilar. Em relação a prevalência de Chiari no período estudado, foi de 166 para homens e 112 para mulheres, ambos na faixa etária de 2 a 66 anos. Diante disso, conclui-se que há escassez de trabalhos científicos a respeito da Malformação de Arnold-Chiari, isso deve-se provavelmente a baixa prevalência da doença, o que acaba despertando desinteresse por parte dos pesquisadores.

Palavras-Chave: Deformidades no cerebelo; Herniação da medula espinhal; Tronco encefálico.